

A língua apresenta também outros exemplos de gradação que não são considerados pelos gramáticos. Observe-se a seguinte relação:

feio	- horrível	lindo	- maravilhoso
rico	- milionário	grande	- enorme
pobre	- miserável	pequeno	- minúsculo

Embora esses exemplos sejam de adjetivos, o que se quer demonstrar é que, apesar de haver uma relação de intensidade entre esses vocábulos, a gramática não considera essa relação como gradação, o que vem comprovar o nosso ponto de vista de que esse fenômeno é mal caracterizado em português.

Ora, se a gradação sintética pode e deve ser inserida no estudo da derivação sufixal e se a a gradação analítica não é caracterizada em português, não vemos motivo para as nossas gramáticas continuarem insistindo no estudo em separado do grau do substantivo.¹⁵

Em resumo, podemos dizer com relação ao substantivo: o *número* é a única flexão que essa classe lexical admite. O *gênero* é um fenômeno essencialmente sintático. O *grau sintético* deve ser inserido no estudo da derivação sufixal. O *grau analítico* não é um fenômeno lingüístico relevante, com características próprias, exclusivo. Não é uma categoria gramatical do português. Não precisa, portanto, ser descrito na gramática.

6. FLEXÃO DE ASPECTO

Ao finalizar este capítulo, não podemos deixar de fazer referência, ainda que de maneira sucinta, ao problema do aspecto¹⁷ em português. Este trabalho não pretende, portanto, apresentar um quadro cabal do aspecto, mas tão somente defender o ponto de vista de que ele deve ser considerado como flexão verbal.¹⁸

Estamos acostumados a considerar a ação verbal apenas sob o ponto de vista do *tempo*. É por isso que as gramáticas dividem os tempos verbais em presente, pretérito e futuro. É preciso lembrar, porém, que fazemos a distinção entre o pretérito perfeito e o imperfeito, por exemplo, não com base no tempo, mas no *aspecto*. O pretérito perfeito aponta para uma ação concluída (ele falou - aspecto conclusivo) e o pretérito imperfeito para uma ação em sua realização (ele falava - aspecto inconclusivo). O aspecto é uma categoria lingüística que, independentemente do *tempo* de sua realização, apresenta a ação verbal em si, considerando-a: 1) como um ponto, ou instantânea (aspecto pontual - *Cheguei cansado.*); 2) como uma linha apreciável de duração, contínua ou repetida (aspecto durativo - *Ela falava como um papagaio.*); 3) como apenas iniciado (aspecto incoativo - *Comecei a ler o seu livro.*); 4) como conclusivo (aspecto conclusivo - *João acabou de chegar*), etc. (CÂMARA JR., 1964:54).

É preciso considerar que o aspecto é um fenômeno muito amplo e que se manifesta na língua através de vários meios, como: construções morfológicas, perífrases verbais e lexemas específicos. O quadro abaixo não pretende ser completo, é apenas uma demonstração de existência do fenômeno:

a - Construções morfológicas

- flexão: aspecto conclusivo - eu estudei
- aspecto durativo - eu cantava
- aspecto permansivo - eu canto
- aspecto inconclusivo - cantando
- derivação:
- aspecto incoativo - amanhecer

b - Perífrases verbais

- aspecto durativo - estou falando
- aspecto inceptivo - vou falar

c - Lexemas específicos:

aspecto incoativo - partir

aspecto conclusivo - chegar

aspecto durativo - andar

São poucos os autores que tratam do aspecto como flexão verbal (CÂMARA JR., 1964; CUNHA & CINTRA, 1985:370; LUFT, 1976:131). No item 2. deste trabalho consideramos que a flexão se caracteriza pela previsibilidade com relação a um morfema específico. É o que se verifica com a flexão de aspecto. Dado um verbo qualquer, como *estudar*, *vender* ou *partir*, é possível prever a ocorrência do aspecto em algumas formas verbais, como presente, perfeito e imperfeito do indicativo e no gerúndio. O quadro nº 5 exemplifica algumas das flexões aspectuais, destacando as desinências que as viabilizam.

QUADRO Nº 5

ASPECTOS VERBOS	PERMANATIVO	CONCLUSIVO	DURATIVO	INCONCLUSIVO
estudar	estud-Ø-o	estude- <u>i</u>	estuda- <u>va</u>	estuda- <u>ndo</u>
vender	vend-Ø-o	vend- <u>i</u>	vendi- <u>a</u>	vende- <u>ndo</u>
partir	part-Ø-o	part- <u>i</u>	parti- <u>a</u>	parti- <u>ndo</u>

As desinências em destaque no quadro acima deverão, portanto, ser descritas da seguinte maneira:

<p>estud - Ø - o vend - Ø - o part - Ø - o</p>	<p>As desinências Ø são cumulativas — aspecto-modo-temporais —, porque acumulam as funções de: aspecto: permansivo modo: indicativo tempo: presente</p>
<p>estude-<i>i</i> vend-<i>i</i> parti-<i>i</i></p>	<p>São desinências cumulativas — aspecto-modo-temporais e número-pessoais, porque acumulam as funções de: aspecto: conclusivo modo: indicativo tempo: pretérito número: singular pessoa: primeira</p>
<p>estuda-<i>va</i> vendi-<i>a</i> parti-<i>a</i></p>	<p>São desinências cumulativas — aspecto-modo-temporais —, porque acumulam as funções de: aspecto: durativo modo: indicativo tempo: pretérito</p>
<p>estuda-<i>ndo</i> vende-<i>ndo</i> parti-<i>ndo</i></p>	<p>São desinências simples, não-cumulativas, porque veiculam apenas o aspecto <i>inconclusivo</i>.</p>